



Abertura de 31/08/18 **Mercados tumultuados**

Estamos terminando o mês de agosto e, faltando apenas uma sessão, a Bovespa mostra queda acumulada de 3,56% e, no ano de 2018, estamos estáveis. Ontem foi dia de queda de 2,53%, com o Ibovespa em 76.404 pontos, com mercados fracos em todo o mundo e câmbio desequilibrado. Identificamos forte aversão ao risco, larga preocupação com a situação dos emergentes, principalmente com a Argentina e tensão no comércio internacional.

No início da noite, para ampliar um pouco mais o caos, Donald Trump ameaçou deixar a Organização Mundial do Comércio (OMC) caso não melhore e acabou ampliando incertezas. Mercados retratam o movimento. Bolsas da Ásia em queda, mercados da Europa no campo negativo e futuros do mercado americano em quedas. No Brasil, não podemos perder o patamar de 75.000 pontos, sob pena de precipitar ainda maior queda.

O dia é de negociações no NAFTA e também no Brexit, o que impõe certa cautela na atuação dos investidores, principalmente por conta de novo rali de alta que está acontecendo no dólar. Na China e Ásia, cautela com a possibilidade de tarifação americana sobre US\$ 200 bilhões que pode acontecer na próxima semana, mesmo com reuniões acontecendo. Na Coreia, o banco central manteve juros estáveis em 1,5%.

Na Alemanha, as vendas no varejo de julho decepcionaram em queda de 0,4% e na zona do euro a inflação pelo CPI (Consumo) subiu anualizada 2,0% e o núcleo em 1,0%. A Turquia fez mudanças em impostos sobre depósitos em lira e moedas externas. A Argentina segue sem rumo para conter o déficit fiscal.

No mercado, o petróleo WTI mostrava queda de 0,65% e barril cotado a US\$ 69,79. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,167 e notes americanos com juros em queda (pela aversão) para 2,846%. Ouro e prata em altas na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento misto.

No Brasil, dia de divulgação do PIB do segundo trimestre com expansão modesta de 0,2% e contra igual trimestre de 2017 com +1,00%. A formação bruta de capital do segundo trimestre encolheu 1,8%, o que é ruim para o futuro. A taxa de investimento muito fraca em 16% do PIB e taxa de poupança de 16,4%. Veio dentro do esperado, mas mostra fraqueza na recuperação,

mesmo considerando os problemas com a greve de caminhoneiros de maio. O PIB está no mesmo nível do ocorrido em 2011.

No mercado, os DIs curtos próximos da estabilidade no que versa sobre juros e os mais longos em alta. O dólar já mostrando alta de 0,55% e cotado a R\$ 4,18. A Bovespa deve ter dia de queda seguindo exterior.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>